

Universidade Federal de Pelotas

Centro de Desenvolvimento Tecnológico Bacharelado em Ciência da Computação Engenharia de Computação

Arquitetura e Organização de Computadores I

Prática

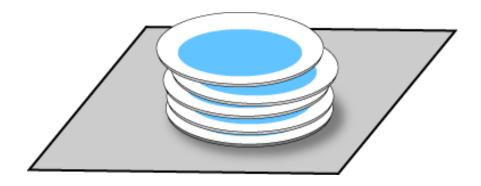
Aula 9

Pilhas e Pilha de Execução

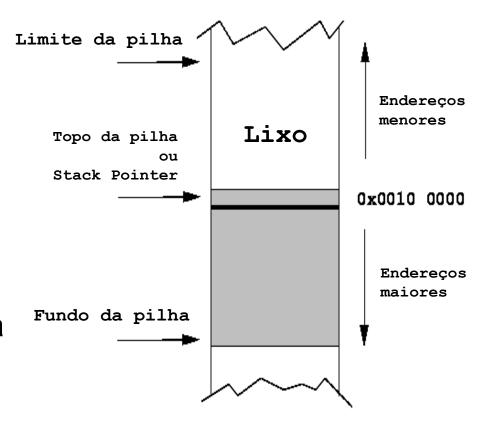
Prof. Guilherme Corrêa gcorrea@inf.ufpel.edu.br

Prof. Bruno Zatt

- Estrutura de dados clássica;
- Análoga a uma pilha de pratos;
- Coloca-se um prato (dados) no topo da pilha;
- Retira-se o prato que estiver no topo da pilha.



- No MIPS, a pilha de execução é uma pilha invertida;
- O topo da pilha é a sua palavra de menor endereço;
- Por convenção, o topo da pilha é sempre indicado pelo registrador \$sp

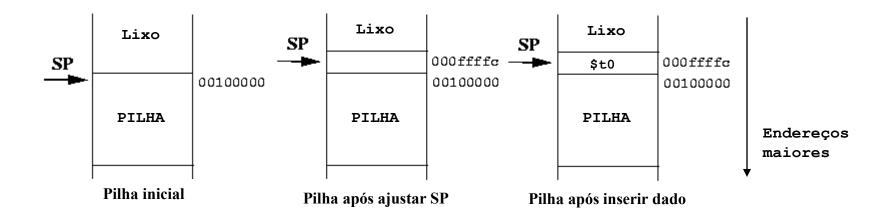


Operação push

- Armazena uma palavra no topo da pilha;
- Atualiza \$sp:
 \$sp ← \$sp 4
- Escreve a palavra a ser armazenada no endereço indicado por \$sp

```
addi $sp,$sp,-4  # aponta para o endereço do novo item,
sw $t0,($sp)  # armazena o conteúdo de $t0 no novo topo
```

Operação push



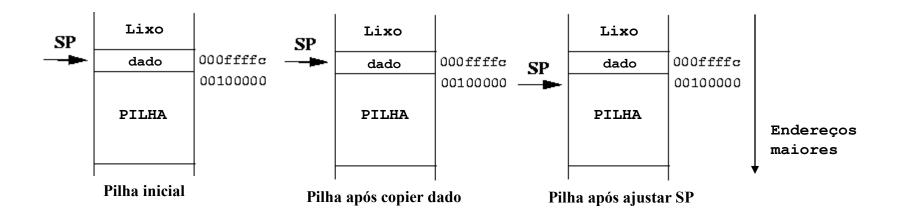
```
addi $sp,$sp,-4  # aponta para o endereço do novo item,
sw $t0,($sp)  # armazena o conteúdo de $t0 no novo topo
```

Operação POP

- Retira uma palavra do topo da pilha;
- Lê a palavra do endereço indicado por \$sp e salva em um registrador
- Atualiza \$sp:

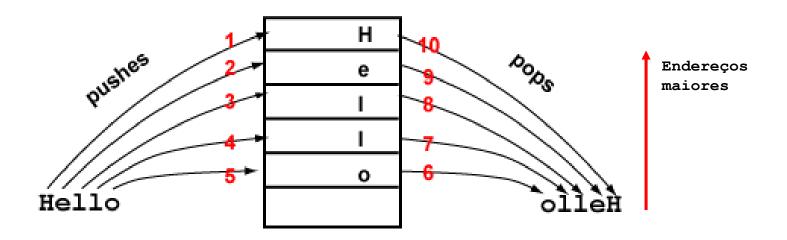
```
lw $t0,($sp) # Copia o item para $t0
addi $sp,$sp,4 # Atualiza topo
```

Operação POP

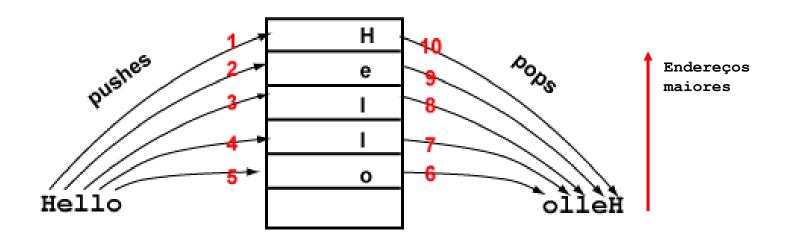


```
lw $t0,($sp) # Copia o item para $t0
addi $sp,$sp,4 # Atualiza topo
```

Exemplo: inverter uma string



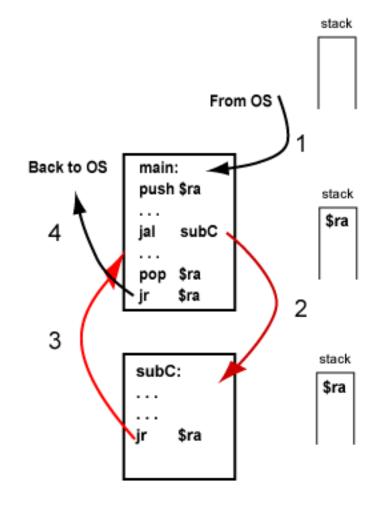
Exemplo: inverter uma string



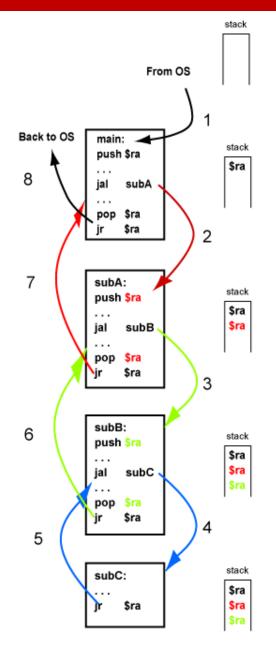
Exercício:

Leia uma *string* com comprimento máximo de 30 caracteres e a inverta utilizando a pilha do MIPS.

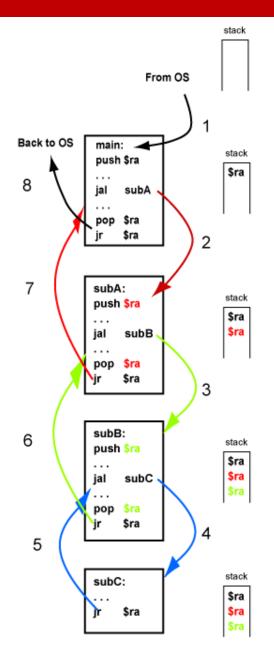
- O endereço de retorno de uma subrotina encontra-se sempre em \$ra;
- Para que uma subrotina possa chamar outra, \$ra precisa ser salvo;
- A pilha de execução é normalmente utilizada para salvar esses valores, já que o número de registradores é limitado.



- Cada subrotina que, em seu código chama outra subrotina, empilha o valor de \$ra em seu ponto de entrada;
- Antes da subrotina retornar,
 \$ra deve ser desempilhado,
 deixando a pilha da mesma
 forma em que estava
 anteriormente.



- Além de \$ra, qualquer outro registrador pode ser salvo na pilha;
- Basta que a subrotina desempilhe todos os valores que tenha empilhado antes de sair;
- Registradores salvos \$s0-\$s7
 podem ser reutilizados se os
 valores originais forem salvos
 na pilha e recuperados ao fim
 da subrotina.



Guia para utilização da pilha de execução

- Chamada da subrotina (executado pelo chamador):
 - Empilhar registradores \$t0-\$t9 que precisem ser salvos, se existirem. A subrotina pode alterá-los.
 - 2. Colocar argumentos em \$a0-\$a3.
 - 3. Chamar a subrotina usando **jal**.
- Prólogo da subrotina (executado no início da subrotina):
 - 4. Se a subrotina chama outras subrotinas, salvar **\$ra** na pilha.
 - Salvar na pilha os registradores \$s0-\$s7 que a subrotina venha a alterar.

Guia para utilização da pilha de execução

- Corpo da subrotina:
 - A subrotina pode alterar qualquer registrador T ou A, ou qualquer registrador S que tenha sido salvo no passo 5.
 - 7. Se a subrotina chama outra subrotina, ela cumpre os passos deste guia.
- <u>Epílogo da subrotina</u> (executado ao final da subrotina, antes de retornar):
 - 8. Colocar valores de retorno em \$v0-\$v1.
 - 9. Desempilhar (ordem inversa) quaisquer registradores **\$s0-\$s7** que tenham sido salvos no passo 5.
 - 10. Se **\$ra** foi empilhado no passo 4, desempilhá-lo.
 - 11. Retornar ao chamador usando **jr \$ra**.

Guia para utilização da pilha de execução

- Recuperando o controle (executado pelo chamador após a subrotina):
 - 12. Desempilhar (ordem inversa) quaisquer registradores **\$t0-\$t9** que tenham sido salvos no passo 1.

Observe que este modelo suporta recursividade!